

Editorial

Recentemente, a *Tempus* foi indexada na LILACS, sendo esse o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Essa singela conquista além de permitir maior visibilidade das nossas publicações, nos deu fôlego para continuar avançando com qualidade e de certa forma, nos orientou por qual caminho seguir.

Naturalmente, ao atendermos os critérios dos indexadores acabamos aprimorando nosso modo de trabalho, de tal forma, que somos, hoje uma *Tempus* diferente daquela que surgiu em 2007. Orgulhosos do nosso passado, mas com o olhar voltado para as novas tendências, a *Tempus Actas de Saúde Coletiva* cumpre seu papel social de ser comunicação eletrônica entre cientistas e profissionais atuantes na área de Saúde Coletiva de acesso gratuito, com publicações trimestrais regulares, sem cobrança de taxas de publicação para os autores.

Sobre o V10. N.3 (2016) trazemos para nossos leitores mais um “temas livres” composto por 14 artigos originais, um relato de experiência e um resumo de tese. Diversas temáticas foram abordadas nesse número entre as quais cita-se os itinerários terapêuticos para as pessoas que apresentam doenças raras, o controle social no SUS, a judicialização no SUS, UTI neonatal, saúde do trabalhador, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde. Tal como no número anterior, apresentamos um bom número de artigos traduzidos para o inglês (86,6%).

Nesta edição, entre outras abordagens, discutir atenção primária à saúde no Brasil como espaço potencial de criatividade; identificar a percepção e as práticas dos gestores de uma maternidade; investigar a percepção de puérperas do cuidado de enfermagem prestado no pré-natal sobre a importância do aleitamento materno; mensurar os impactos na população ribeirinha da cidade Colatina–ES provocados pelo desprendimento de rejeitos de mineração no Rio Doce; discutir a importância das linhas de cuidado e itinerários terapêuticos para doenças raras; identificar o conhecimento da comunidade acerca dos órgãos representativos para o controle social em saúde; e estudar a atuação do enfermeiro no parto natural na perspectiva da humanização, são muito bem colocadas.

Boa leitura!

Ana Valéria Machado Mendonça
Rackynelly Soares
Julio Cesar Cabral